

COMUNHÕES MILAGROSAS



Durante a sua permanência em Proceno, a dominicana Santa Agnese Segni ia de vez em quando sozinha até a horta do mosteiro para rezar perto de um pé de oliveira. Nas primeiras horas de uma manhã de domingo começou a rezar tão profundamente e somente depois de muitas horas se deu conta que era dia festivo e que deveria ir à missa, mas veio um Anjo do Senhor e trouxe consigo uma Hóstia imaculada e deu-lhe a Comunhão. Este fato repetiu-se em outras ocasiões.



O biógrafo de Santa Clara de Montefalco faz referência a este fato nos atos do processo de canonização que “um dia Clara aproximou-se sem o véu à Comunhão, a irmã Giovanna repreendeu-a duramente dizendo: “Fora, não quero que comungues.” Escutando essas palavras Clara reparou que estava sem o véu e sentiu uma grande dor e entrando na sua cela, chorou amargamente. Mas eis que, enquanto ainda estava em lágrimas rezando, Cristo apareceu, deu-lhe um beijo e depois a Comunhão; isso deixou-a profundamente consolada.



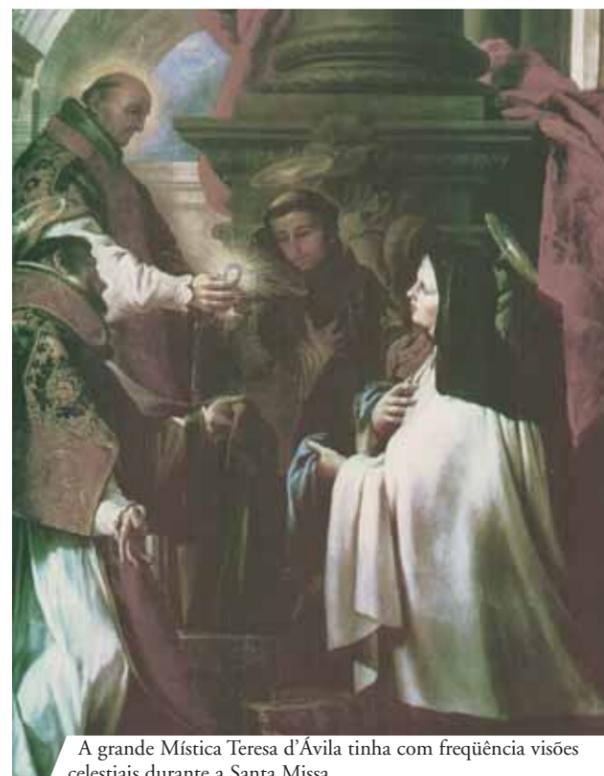
A Beata Ângela de Foligno contou que “uma vez, na Hóstia viu Cristo com as feições de um rapaz, mas Ele se apresentava muito majestoso, semelhante a um rei; estava sentado num trono e parecia que tinha algum objeto na mão que significava autoridade (...) Então, no momento em que todos se ajoelharam, eu não o fiz e não estou segura se corri em direção ao altar ou se fiquei imobilizada pela alegria e pela contemplação, senti uma grande pena quando o sacerdote, apressado, colocou outra vez a Hóstia no Altar.”



O quadro representa Santa Francisca Romana em êxtase, com algumas companheiras, diante de um Ostensório do qual saíam fochos de luz, Pordedone (Museu Cívico de Arte)



Uma das Missas milagrosas de São Gregório Magno na qual aparece Cristo Crucificado (Tier Museu Diocesano)



A grande Mística Teresa d'Ávila tinha com freqüência visões celestiais durante a Santa Missa.